

AVISO À POPULAÇÃO

Serviço Municipal de Proteção Civil



DATA E HORA DE EMISSÃO: 08 / mar 18 / 15:30

Condições meteorológicas adversas – Precipitação, vento e agitação marítima

No seguimento do contato com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), realizado hoje, no Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS) da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), prevê-se para os próximos dias um agravamento das condições meteorológicas, nomeadamente precipitação forte, trovoadas, intensificação do vento com possibilidade de registo de fenómenos extremos, e agravamento da agitação marítima em toda a costa:

- **Precipitação forte e persistente** em todo o território a partir da próxima madrugada e previsivelmente até domingo (11 mar), em especial no Minho e Douro Litoral, podendo abranger também os distritos de Vila Real, Viseu e Aveiro. Os valores acumulados podem atingir os 40-60 mm/12 horas, com o período mais crítico a ocorrer entre as 15 horas e as 21 horas de amanhã (09 mar);
- **Vento** moderado a forte (até 55 km/h) do quadrante sul, com rajadas até 85 km/h, no litoral, e de até 110 km/h, nas terras altas. Possibilidade de ocorrências de fenómenos extremos de vento, mais prováveis a Sul.
- **Agitação marítima de sudoeste** em toda a costa, com altura da onda a chegar aos 4-5 metros, a partir das 18 horas de amanhã. **No domingo prevê-se o agravamento do estado do mar com ondas a ultrapassarem os 7 metros** na costa ocidental e picos máximos de até 14 m (período a rondar os 14 s);

EFEITOS EXPECTÁVEIS

Em função das condições meteorológicas presentes e previstas é expectável:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água e gelo;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preamar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira;
- Fenómenos geomorfológicos causados por instabilização de vertentes associados à saturação dos solos, pela perda da sua consistência.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de água nas vias;

- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Proceder à colocação das correntes de neve nas viaturas, sempre que se circular nas áreas atingidas pela queda de neve;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

O GBPC de Tavira, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita colaboração com o CDOS Faro, ANPC e demais entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados de Aviso que se julguem necessários.